



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

FRANCIVAN FEITOSA DA ROCHA; TALITA LARISSA DE CASTRO LOUSADA; WELISON MARQUES CARVALHO; ALINE MARIAN MOREIRA CORDEIRO; MARIA FERNANDA FONTES DE PAULA CASTANHO

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária desencadeada pelo verme *Schistosoma mansoni*. No Brasil a região Nordeste é uma das regiões mais acometidas devido a ocorrência de elevada transmissão focal pelos moluscos vetores na região que, associado a gravidade de suas formas clínicas e evolução, fazem dessa parasitose importante problema de saúde pública. **Objetivo:** realizar uma análise epidemiológica dos casos de esquistossomose no Nordeste entre os anos de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo dos casos confirmados de Esquistossomose na região Nordeste entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para análise foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, unidade da federação e evolução. **Resultados:** Entre os anos de 2018 a 2022 a região Nordeste registrou um total de 3344 casos confirmados de esquistossomose, que apresentou um comportamento oscilatório ao longo dos anos com tendência a um declínio. O ano com maior número de casos foi 2018 correspondendo a 26,88% das notificações seguido por 2021 que apresentou 22,19%. A doença foi prevalente no sexo masculino (55,14%), na faixa etária de 40 a 59 anos (35,47%), raça parda (66,24%) e escolaridade com ensino fundamental incompleto (26,14%). O estado da Bahia apresenta-se com maior número de casos, representando 36,12% dos casos regionais, seguido por Pernambuco com 22,85%. Quanto a evolução constata-se que 40,19% dos indivíduos conseguiram se recuperar, todavia foram registrados no período avaliado um total de 262 óbitos por esquistossomose. **Conclusão:** Constatou-se uma oscilação dos números de casos ao longo dos anos, que pode ser justificada pela alteração das notificações durante a pandemia da covid-19, porém com tendência a declínio como nos últimos índices conforme literatura. Assim, é importante a continuidade e incremento dos programas de controle da esquistossomose principalmente nas regiões e populações mais acometidas (homens, pardos, pessoas com ensino fundamental incompleto e faixa etária entre 40-59 anos) a fim de acentuar a tendência descendente do número de casos.

Palavras-chave: Esquistossomose, Epidemiologia, Saúde, Parasitose, Nordeste.